

Competência informacional e midiática no ensino superior: Desafios e propostas para o Brasil

Information and Media Literacy in Higher Education: Challenges and propositions to Brasil

Elisabeth Adriana Dudziak

Universidade de São Paulo – DT-SIBi
elisabeth@usp.br

Resumo

A presença das tecnologias e das mídias é hoje tão importante, que é impossível ignorá-la. Os calouros e estudantes universitários de hoje têm telefones celulares com fotos digitais e vídeos. Eles usam blogs, twitter e sites de redes sociais. Ao mesmo tempo, lêem livros e artigos, e fazem seus projetos e a lição de casa. Continuamente, diferentes tecnologias e novas informações estão impactando o ensino superior. Isto exige uma rápida atualização da competência informacional e midiática pelos alunos. Apesar do impacto progressivo da tecnologia digital na cultura acadêmica contemporânea, é imperativo resgatar e consolidar um compromisso mais crítico com a informação, mídia e tecnologia. Nós defendemos a convergência da literacia da informação e da literacia dos media no ensino superior. O Projeto CIMES (Competência em Informação e Mídia no Ensino Superior) está em estágio inicial. O presente artigo tem como objetivo revisar as questões teóricas, políticas e práticas sobre a educação para a competência em informação e mídia no ensino superior, especialmente no Brasil. O objetivo final do Projeto CIMES é fornecer uma estrutura para

Abstract

The presence of technology and media is so prominent that is impossible to ignore them. Today's freshmen and college students have mobile phones that take digital photos and videos. They use blogs, twitter, and social networking websites. At the same time, they read books and articles, and do their projects and homework. Continuously, different technologies and new information are impacting higher education. They require rapid updating information and media literacy by students. Despite the progressive impact of digital technology on contemporary academic culture, it is imperative rescue and to consolidate a more critical engagement with information, media and technology. We advocate the convergence of information literacy and media literacy education in higher education. The Project CIMES (Information and Media Literacy in Higher Education) is in early stage. The article aims to review theoretical issues, policies and practices about information and media literacy in higher education, especially in Brazil. The ultimate goal of CIMES Project is to provide a framework to develop higher education programs in Brazil that have information and media literacy as

desenvolver programas educacionais no Brasil que tenham a competência em informação e a competência midiática como uma aplicação transversal no ensino superior. O atual estágio do projeto permite apenas traçar um quadro geral analítico.

Palavras-chave: Literacia Informacional e Midiática; Ensino Superior; Brasil. **Keywords:** *Information and Media Literacy; Higher Education; Brazil.*

1. Considerações iniciais

A disseminação e intensiva utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) trouxeram novos desafios aos usuários, consumidores e produtores de informação, delineando novas rotinas e relacionamentos. A cada dia mobilizamos novos recursos, conhecimentos e habilidades, ao mesmo tempo em que nos obrigamos a repensar nossas próprias atitudes frente às inovações.

Tecnologias como as redes sem fio, banda larga, e mesmo a banda larga transmitida via energia elétrica, potencializaram a capacidade de penetração e interiorização do desenvolvimento a partir das TICs, constituindo um ambiente propício ao acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado.

No Brasil, a proliferação dos telefones móveis, redes sociais digitais, blogs, chats e twitter, assim como a utilização de plataformas de educação a distância já são parte do cotidiano da maioria dos jovens, especialmente daqueles que vivem nos centros urbanos.

Se nas atividades cotidianas o homem comum sente os impactos das tecnologias, mídias e informações, que se interpenetram contínua e inexoravelmente, o que ocorre no universo da educação?

A educação também se modificou: o ensino semi-presencial tem sido adotado em muitas instituições e o uso das TICs tem se intensificado. Por outro lado, conteúdos eletrônicos convivem com conteúdos analógicos. Bibliotecas físicas, digitais e repositórios têm fornecido serviços de informação qualificados.

Nas instituições de ensino superior a diversidade está presente nas pessoas e nas atividades. Os estudantes não só representam diferentes origens sociais, econômicas, étnicas e culturais. Há também uma grande diversidade de idade, motivação e necessidades. Nas universidades públicas, a internacionalização de cursos e a interdisciplinaridade na pesquisa e ensino têm sido enfatizadas.

Diante deste cenário, as instituições de ensino têm procurado sustentar o desafio da constante atualização pedagógica, didática, de infraestrutura tecnológica e de ambientação midiática e informacional. Isto implica também em renovar o projeto pedagógico a partir das crenças, práticas, educadores e demais profissionais envolvidos. É inevitável também que a transdisciplinaridade se constitua como fluxo dominante de compreensão e definição dos rumos da educação universitária.

A penetração progressiva da tecnologia digital e da mídia na cultura acadêmica contemporânea brasileira não deixa dúvidas do quanto é imperativo discutir a qualidade do ensino superior. Disto se depreende assumir, além da busca por pedagogias mais adequadas à chamada net generation ou geração Y (Obliger & Obliger, 2005), um compromisso mais crítico com relação à informação, à mídia e à tecnologia, o que nos leva a questionar:

- ▶ O que cada estudante sabe ou precisa aprender?
- ▶ Qual é a melhor forma de alcançar o aprendizado?
- ▶ Como avaliar se os estudantes atingiram a plena capacitação?

O estabelecimento de políticas informacionais nacionais e institucionais de fomento ao acesso e à cultura da informação é uma diretriz a ser trabalhada nas Instituições de Ensino Superior (IES). Paralelamente, projetos transversais de promoção da competência informacional e midiática devem penetrar e agregar valor a todas as atividades desenvolvidas nas IESs, sejam atividades de ensino, pesquisa ou extensão à comunidade. Sendo transversais e/ou pontuais, estes projetos devem facilitar e promover atividades educacionais multimidiáticas a partir da capacitação de estudantes e professores na utilização das mídias e da produção de conteúdos informacionais, de modo integrado à educação.

Tanto os programas de desenvolvimento de profissionais na ativa e os programas de preparação dos futuros professores devem oferecer experiências adequadas em tecnologia em todas as fases do treinamento. Os padrões e recursos no projeto da UNESCO 'Padrões de Competência em TIC para Professores' apresentam diretrizes específicas para o planejamento de programas educacionais e treinamento de professores para o desempenho de seu papel na formação de alunos com habilidades em tecnologia (UNESCO, 2009b, p. 1)

A utilização massiva e extensiva de plataformas tecnológicas de alto desempenho, bem como o uso de computadores e TICs, não prescinde de aprofundarmos nossa compreensão sobre o ambiente da informação e da mídia (UNESCO, 2009a). Tampouco nos exime de compreender melhor como ocorrem os processos de aprendizagem dos jovens adultos. Infraestrutura existe, agora é preciso que nos debrucemos sobre as reais necessidades dos estudantes e as abordagens pedagógicas (ou o conjunto delas), que se mostrem mais efetivas a esta parcela da população. Este novo cenário (informacional, informático e multimidiático) exige rápida e constante atualização das competências de todos, principalmente dos estudantes universitários.

Deste ponto de vista, e como resultado de pesquisas realizadas sobre a temática, é que se delineia o Projeto CIMES (Competência em Informação e Mídia no Ensino Superior), uma proposta que tem como objetivo construir uma estrutura para o desenvolvimento de programas educacionais para a educação superior no Brasil, que tenham a competência em informação e a competência midiática como uma ação educacional transversal.

Projetos semelhantes, em termos de diagnósticos e recomendações de ações junto aos estudantes e professores, têm sido conduzidos em vários países. A Comunidade Européia lançou, em 2009, o “Study on assessment criteria for media literacy levels”, relatório que sintetiza análises sobre as competências midiáticas individuais, o ambiente de mídia em mais de 20 países da Europa, um ranking entre eles, além de sugerir indicadores de avaliação.

Há também o “Project Information Literacy: a large-scale study about early adults and their research habits” (<http://projectinfolit.org/>), conduzido na Universidade de Washington, DC, EUA, que tem por objetivo compreender como os jovens adultos conceituam e operacionalizam a pesquisa na era digital. O relatório parcial “Project Information Literacy Progress Report”, conduzido por Head e Eisenberg (PIL, 2009), traz informações importantes sobre os novos hábitos dos estudantes.

O Projeto ECAR (Educause) também tem se dedicado a compreender as novas necessidades e comportamentos informacionais, midiáticos dos jovens universitários (ECAR, 2009).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO, 2008) publicou o Relatório de Especialistas intitulado “Teacher training curricula for media and information literacy”, compilado por Penny Moore, que é um documento fundamental para o desenvolvimento de projetos desta natureza.

Outra iniciativa é o Projecto eLit.pt, sediado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC.MEDIA, conduzido pelo Prof. Armando Malheiro da Silva, que tem como objetivo central o diagnóstico da competência informacional dos estudantes universitários, como enfrentam e se ajustam às novas exigências criadas pelo Espaço Europeu de Ensino Superior (Silva, 2010).

O Projeto está ainda em um estágio inicial, o que permite apenas traçar um quadro geral analítico. O objetivo deste artigo é discutir o Projeto CIMES, a partir da situação e tendências observadas no Brasil.

2. Brasil: desafios e tendências

2.1 O país em números

Segundo resultado preliminar do Censo 2010, divulgado em novembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem hoje 185.712.713 de habitantes. Apesar de ter avançado 4 posições no ranking mundial, 8,5% da população ainda sofre de pobreza multidimensional em várias áreas (saúde, educação, dificuldade de acesso a serviços de água e eletricidade), o que reflete a persistência da desigualdade social.

Por outro lado, segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br, 2009), 98% da população têm TV, 86% têm rádio e 27% dos domicílios acessam Internet. Na telefonia foi registrado, de 2008 a 2009, um aumento de 2,1 milhões no número de domicílios que possuem algum tipo de telefone: 2,5 milhões de pessoas possuem telefones celulares, enquanto que 83% das pessoas com nível superior têm celular.

Nas classes B, C e D, 51% possuem computador, permanecendo cerca de 5 horas e 20 min. por dia conectados à Internet. Destes, 86% estão em redes sociais, 40 milhões de brasileiros

estão na rede Orkut. Só o Twitter tem 8 milhões de participantes. Somos 75 milhões de internautas, formadores de opinião, prosumidores de informação, debatedores de questões sociais e políticas. Em 2006, o número de brasileiros que liam jornais e revistas estava na faixa dos 15 milhões.

O analfabetismo caiu, mas o ritmo ainda é lento: um em cada cinco brasileiros é analfabeto funcional (a taxa de analfabetismo no país é de 8,9%). Houve uma diminuição nas matrículas para o ensino fundamental e médio, e a evasão ainda é grande. O problema parece estar na má gestão dos recursos da educação.

O Brasil conta hoje com 2.252 instituições de ensino superior (90% de instituições privadas e 10% de instituições públicas), sendo federais (4,1%), estaduais (3,6%) e municipais (2,7%). São 24.719 cursos de graduação presenciais, sendo que 115 instituições ofereceram, em 2008, 647 cursos a distância. Entre 2007 e 2008, a educação tecnológica cresceu 17% (BRASIL, 2009). De 2008 a 2009 houve crescimento nas matrículas no ensino superior, totalizando 6.478 milhões de matrículas em 2009.

2.2 Políticas informacionais para o país

No Brasil, o Livro Verde da Sociedade da Informação firmou-se como marco histórico no desenvolvimento de políticas de informação (Brasil, 2000).

A recém aprovação pela Câmara dos Deputados do Projeto da Lei Geral de Acesso à Informação (PL 5.228/2009) confirma o direcionamento brasileiro à promoção das atividades relacionadas à Comunicação e Informação. Como é de conhecimento público, o Brasil inovou ao incluir, dentre os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição de 1988, o direito à informação. Há duas décadas são travados os debates para regulamentar a matéria, por meio de uma Lei Geral de Acesso à Informação, instrumento hoje existente em cerca de 80 nações e que foi pioneiramente estabelecido pela Suécia no século XVIII (UNESCO, 2010b).

Hallin e Papathanassopoulos (2002 apud Siqueira, 2007) salientam que no Brasil, há “baixa circulação de jornais, reportagens feitas para defender perspectivas políticas específicas, instrumentalização da mídia de poder privado, regulamentação do sistema de radiodifusão

em favor dos benefícios do governo e desenvolvimento limitado do jornalismo como profissão autônoma.” (p. 176).

Iniciativas e pesquisas conduzidas pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil têm contribuído para o conhecimento da infraestrutura nacional de TICs e para a compreensão do perfil do brasileiro frente às tecnologias. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) também tem tido um papel fundamental na facilitação da apropriação de tecnologias, implementação de projetos e programas de apoio à informação no Brasil, tanto no governo federal quanto nas universidades.

Do ponto de vista da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – UNESCO (2010a), seu objetivo no Brasil é proporcionar a todos os brasileiros o acesso à informação de qualidade e ao conhecimento, em ambiente pluralista, com liberdade de imprensa e de expressão. A UNESCO identificou os seguintes desafios na área de comunicação e informação para construir suas estratégias de contribuição ao país, nos esforços para alcançar seu objetivo de desenvolvimento:

- ▶ Ultrapassar as resistências à discussão do marco legal e introduzir o tema, formalmente, na agenda pública.
- ▶ Ultrapassar as resistências à maior transparência quanto às informações produzidas pelo Estado, especialmente as históricas.
- ▶ Aprimorar a estrutura dos centros de formação de jornalistas e as ferramentas à disposição das redações para a qualificação da cobertura.
- ▶ Dificuldades apresentadas por setores da administração pública em compreender a prioridade em aprimorar os modelos de gestão.
- ▶ Capacitação de professores no uso de TICs na educação.
- ▶ Desenvolvimento de metodologias de avaliação de resultados do uso de TICs na educação, bem como de padrões de competências no uso dessas tecnologias.
- ▶ O baixo envolvimento dos públicos-alvo na definição das políticas a eles dirigidas, informação em linguagem e conteúdos inapropriados não atingem os públicos-alvo específicos (especialmente jovens) (UNESCO, 2010a).

Apesar do avanço político, há a necessidade de produzir conteúdos próprios e contextualizados, com a utilização de recursos tecnológicos avançados, que sejam úteis e estejam disponíveis ao estudante, onde quer que esteja. Observa-se também ser necessário conduzir o país da condição de consumidor para a de produtor, principalmente na área de meios e mídias eletrônicas (Lopes, 2007).

Enquanto em países centrais como os Estados Unidos, Reino Unido e Austrália as pesquisas e ações educacionais voltadas à construção da competência informacional e midiática de jovens universitários encontram-se bastante adiantadas, na América Latina e, particularmente no Brasil, este tipo de mobilização e oferta de serviços ainda é pequena.

3. O Projeto CIMES

O Projeto CIMES (Competência Informacional e Midiática na Educação Superior) tem por objetivo capacitar a comunidade universitária (tendo como foco os estudantes), promovendo a cultura da informação e da comunicação a partir da educação para a competência informacional e midiática.

No Brasil, há a necessidade de aprofundar estes estudos visando o diagnóstico, a construção de parâmetros e a elaboração de situações de aprendizagem direcionadas aos estudantes universitários. O Projeto CIMES surge como uma proposta integradora, mais voltada à discussão de caminhos pedagógicos inovadores e contextualizados, que resultem em soluções transversais ao Currículo e às atividades dos estudantes.

Trata-se de um projeto inspirado em sistemas de educação para a competência informacional e midiática já adotados em grandes universidades americanas como a UCLA, Universidade de Washington e Texas, MIT e em universidades da Comunidade Européia como a Red Española de Bibliotecas Universitárias (Projeto E-COMS), e Bibliotecas de Portugal (Projeto B-On).

3.1 Esclarecendo o conceito de competência informacional e midiática

Ao considerarmos que a comunicação é o espaço social da informação, meio e mensagem encontram-se indissociáveis na comunicação midiática. A saturação das mídias influencia

nossa compreensão da realidade. Deste modo, não é mais possível haver uma separação entre conteúdo e forma.

Foram de tantas ordens os impactos sociais provocados pelos meios de massa que não surpreende que, em primeira instância, o foco das atenções dos estudos e pesquisas comunicacionais tenha se voltado prioritariamente para esses impactos. Nem por isso, entretanto, pode-se esquecer, sob quaisquer circunstâncias, de que aquilo que as tecnologias comunicacionais fazem circular são linguagens dos mais diversos tipos, dependentes do meio em que se materializam (Santaella, 2007, p. 82).

As redes sociais digitais e a própria Internet estão redefinindo novos critérios de relacionamento e pondo em cheque a credibilidade de fatos, dados e eventos (Jenkins et al, 2006). Questões como participação, privacidade, ética, verdade, interatividade, bem como autoria e propriedade intelectual, para citar apenas alguns elementos, espelham a crescente complexidade e riqueza das relações entre sociedade, informação e mídia.

As fronteiras entre o mundo virtual e o mundo real, entre o tempo do trabalho e o da família, e entre o espaço profissional e o espaço de aprendizado são, hoje, extremamente tênues.

Do ponto de vista da ciência, sua popularização e a crescente disponibilização de conteúdos científicos na forma de artigos, teses e trabalhos acadêmicos em meio digital, nos dá uma idéia do quanto as TICs também têm modificado a geração e disseminação do conhecimento. A democratização do acesso à informação e ao conhecimento (acesso livre) reforça a urgência de alcançar, no tempo mais exíguo possível, um nível de consciência e qualificação dos sujeitos (atores sociais históricos), verdadeiros agentes de transformação social, capacitados a aprender ao longo da vida e continuamente.

Soma-se a isso o fato de que muitos dos conceitos e metodologias tradicionais antes reconhecidos, hoje se encontram ultrapassados, perdidos em um tempo educacional e social que ficou para trás. Em 'tempo real' exprime a idéia de que a informação e o indivíduo encontram-se permanentemente conectados, podendo ser alcançados imediatamente por qualquer um.

Indo de encontro a esta realidade, confrontando-a, está o aprendizado auditivo, linear, reativo e verificável por meio de avaliações pontuais (Demo, 2007; Mídia, 2000; Oliveira, 2003). Exemplos que são de uma tradição educacional superada, não mais se aplicam ao

universo da educação, e tampouco encontram eco no universo cotidiano dos jovens adultos. Impõe-se a necessidade de rever os modelos consolidados, substituindo-os antes por questionamentos que possam conduzir a inovações educacionais condizentes com as necessidades e aspirações dos jovens adultos nativos digitais, muito mais exigentes, muito mais dispersivos.

A multiplicidade de fontes e formas de aprendizagem, bem como a possibilidade de realização simultânea de tarefas distintas, também representa um choque em relação às estruturas tradicionais e historicamente consolidadas de educação formal. A sala de aula não mais responde às necessidades de alunos e professores; tampouco, dá conta dos conteúdos emergentes (sejam estes cognitivos, procedimentais ou atitudinais).

Diante do atual ambiente informacional e midiático, novas competências são requeridas e incluem:

Experimentação - a capacidade de experimentar em ambientes compartilhados, buscando a resolução de problemas

Performance - a capacidade de adotar identidades alternativas com a finalidade de improvisar e descobrir

Simulação - a capacidade de interpretar e construir modelos dinâmicos dos processos do mundo real

Apropriação - a capacidade de atribuir significado e 'remixar' conteúdos de mídia

Multitarefa - a capacidade de lidar com várias atividades em distintos ambientes

Cognição distribuída – capacidade de interagir significativamente com pessoas e ferramentas que ampliam a capacidade mental

Inteligência Coletiva - a capacidade de partilhar conhecimentos com outros em direção a um objetivo comum

Julgamento - a capacidade de avaliar a confiabilidade e a credibilidade das informações em diferentes fontes

Navegação Transmedia - a capacidade de acompanhar o fluxo de notícias e informações em várias modalidades

Redes de informação - a capacidade de pesquisar, sintetizar e disseminar informações

Negociação - a capacidade de transitar através de diversas comunidades, tendo discernimento e respeito pelas múltiplas perspectivas (Jenkins et al, 2006, p.4).

Enquanto muitos educadores resistem à mudança, outros encontram respostas na abordagem que valoriza information and media literacy education.

Defendemos a convergência entre a competência informacional e a competência midiática (literacia da informação e literacia dos media) no ensino superior, a partir da implantação de programas educacionais transversais a todas as áreas de conhecimento e cursos.

Constituindo o campo de estudos que internacionalmente é reconhecido como IML (Information and Media Literacy), neste artigo nos referimos em português à competência informacional e midiática (Livingstone; Van Couvering & Thumim, 2008).

A competência informacional e midiática é formada pela fusão ou, pelo menos, pelo diálogo recursivo, entre dois conceitos complementares: a competência informacional e a competência midiática:

A competência informacional refere-se à mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo informacional, incluindo a capacidade de leitura e escrita, busca e uso da informação, organização e manipulação de dados visando a produção de novas informações e conhecimentos, sua disseminação e preservação visando reuso futuro (Dudziak, 2001, Catts & Lau, 2008).

A competência midiática resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e compreensão dos meios e processos de comunicação de massa, que ocorre em estados avançados de desenvolvimento da sociedade (Miyake, 2005).

A expressão Information Literacy foi introduzida por Zurkowski em 1974. Antes da década de 90, o foco da competência informacional esteve mais fortemente ligado às habilidades de busca e uso da informação. Atualmente, a Information Literacy é um campo de estudos e práticas que visam o aprendizado ao longo da vida. Por outro lado, a competência midiática

surgiu como campo de estudos entre as décadas de 60 e 70, concentrado na análise dos meios de comunicação de massa (IML, 2008, Macluhan, 1964, Martens, 2010). Hoje, embora ainda se concentre nessa análise, é um campo que de estudos que se ampliou, abrangendo inclusive aspectos de etnografia e antropologia digital.

Competência informacional	Competência midiática
Mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à informação: necessidade, busca e uso, incluindo:	Resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e compreensão:
Processos investigativos / Pesquisa	Meios e processos de comunicação de massa
Leitura e escrita (redação)	Uso crítico e contextual dos meios de comunicação
Manipulação de dados e informações	Uso das TICs
Produção e disseminação	Produção e efeitos da mídia
Preservação e reuso	Convergência midiática

A competência em informação (ou literacia informacional) é aqui definida como resultado da mobilização de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e recursos direcionados à ação que:

- Percebe e reconhece a necessidade da informação e da atualização constante
- Identifica e define a informação necessária para a resolução de problemas, preenchimento de lacunas informacionais e tomada de decisões
- Busca e acha a informação em diferentes ferramentas e fontes informacionais
- Analisa e interpreta, avalia e organiza a informação pertinente e relevante, observando sua origem, autoria e confiabilidade
- Sabe como utilizar a informação para resolver problemas e tomar decisões

- Avalia o impacto da informação, age eticamente e respeita os direitos autorais
- Sabe como apresentar e comunicar a informação produzida a partir de seus conhecimentos e do aprendizado, utilizando os melhores meios, de acordo com seus objetivos
- Preserva a informação, registrando-a e arquivando-a de modo adequado
- Reusa a informação em outras situações, agregando novas informações e conhecimentos, repetindo o ciclo.

Enquanto a competência em informação está centrada no processo investigativo que se renova constantemente e modifica o sujeito nesta trajetória, a competência midiática centra-se mais nas formas de acesso, análise, avaliação e criação de mensagens em diferentes meios.

Segundo o Relatório da UNESCO (2008), “A literacia mediática centra-se mais fortemente que a literacia da informação sobre o processo de prospecção, análise e compreensão da natureza da comunicação de massa, aumentando assim o conhecimento a respeito:

- das técnicas utilizadas nestes processos,
- como eles constroem realidades,
- como eles estão organizados e
- qual é o impacto dos meios de comunicação sobre temas sociais, políticos, económicos, de saúde e ambientes de ensino (Trad. de UNESCO, 2008, p.7-8).

Dado o contexto atual, afirma-se que é fundamental que seja desenvolvida a convergência entre a competência informacional e a midiática porque:

- esta convergência reúne e fortalece o sujeito aprendiz
- é pré-requisito para o êxito da aprendizagem centrada no aluno e em sua autonomia, que hoje atua em distintos ecossistemas informacionais
- contribui para a conscientização da integridade acadêmica na utilização de informações e evita o plágio

- permite que o aluno adquira hábitos de leitura e atualização constante, a partir da elaboração de estratégias adequadas às diferentes mídias e ferramentas informacionais
- contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à informação e aos meios de comunicação que a disponibilizam
- integra os saberes informacionais aos tecnológicos e midiáticos, possibilitando a construção de conhecimentos e a realização do aprendizado
- é crucial ao exercício pleno da liberdade de expressão e efetiva cidadania pela apropriação eficaz das ferramentas e recursos de comunicação e informação

O que se defende aqui é a simultaneidade não contraditória. Neste sentido, a competência informacional e midiática (*information and media literacy*) é, essencialmente, *um conceito complexo* (Morin & Le Moige, 2000):

- sistêmico (sempre ocorre na relação com diferentes indivíduos e sistemas),
- hologramático (pois o todo é maior que a soma das partes, e as partes são maiores que o todo),
- é emergente (por contemplar a incerteza, estando sempre em processo de mudança),
- recursivo (produto e produtor de si mesmo),
- heurístico (porque se baseia na exploração e descoberta constantes – *eureka!*),
- hermenêutico (pois depende da interpretação, leitura de mundo feita pelo sujeito),
- sendo auto-regulado e auto-organizado pelo sujeito, auto-referenciado e renovável a partir do aprendizado constante.

3.2 Quadro Geral das Etapas do Projeto

1. Identificar diferentes abordagens e definições para os conceitos de competência informacional e midiática, descrevendo as tendências neste campo de estudos no Brasil e no mundo.
2. À luz destas análises, propor categorias de indicadores para verificar distintos níveis de competência informacional e midiática na parcela da população

considerada, a fim de avaliar o nível das competências informacional e midiática do público-alvo: estudantes das universidades públicas brasileiras. Unidade piloto de estudo: Universidade de São Paulo (USP).

3. Levantar e analisar o panorama nacional de políticas públicas educacionais voltadas à promoção da competência informacional e midiática no país, bem como levantar e analisar tendências quanto à infra-estrutura de sustentabilidade das iniciativas nacionais, em termos de oferta de serviços, redes e telecomunicações.
4. Elaborar, com base nos resultados do diagnóstico, recomendações de atuação educacional e pedagógica, políticas públicas e provimento da infra-estrutura necessária à promoção da competência informacional e midiática junto ao público alvo.
5. Definir parâmetros do Portal Educacional voltado à competência informacional e midiática, em relação à interface para o usuário e arquitetura da informação, para detalhamento da primeira versão da proposta de Portal.
6. Especificar, implementar e testar a 1ª versão Protótipo do Portal.
7. Obter o feedback da comunidade alvo e reconduzir as ações.

Quadro 1: Quadro geral do Projeto

Dimensões	Atividades	Técnicas	Resultados
Estado da Arte Teoria	Identificar diferentes abordagens e definições para os conceitos de competência info-midiática Descrever as tendências neste campo de estudos no Brasil e no mundo	Levantamento bibliográfico e documental Compilação de documentos chave Levantamento de relatórios e estudos de caso	Definição dos conceitos de competência informacional (information literacy) e competência midiática (media literacy). Identificação de linhas de pesquisa e ações voltadas ao tema.

Competências Individuais	Propor categorias de análise e indicadores para verificar distintos níveis de competência informacional e midiática na parcela da população considerada.	Painel de Especialistas – Fórum online Compilação de documentos chave (International Standards)	Indicadores de competência informacional e midiática
	Avaliar o nível das competências informacional e midiática, com base nos indicadores, do público-alvo: estudantes das universidades públicas brasileiras, unidade piloto: USP.	Questionário online	Diagnóstico do nível de competência informacional e midiática do público alvo.
Aspectos Ambientais	Identificação de políticas públicas (leis e decretos) voltadas à promoção da competência informacional e midiática Educação para a competência informacional e midiática	Levantamento e compilação de documentos chave	Panorama das políticas públicas e análise de distintas abordagens com relação ao problema, e resultados esperados.
	Levantar e analisar tendências quanto à infra-estrutura nacional, em termos sócio-econômicos e tecnológicos.	Levantamento e compilação de documentos chave	Panorama da infra-estrutura nacional, em termos de redes e telecomunicações.
Síntese	Sintetizar os resultados obtidos	Compilação e análise dos dados	Recomendações
Definição de Política Informacional	Propor às comunidades-piloto a construção coletiva da política de promoção da CIM	Fórum de Discussão	Política de Promoção da Educação para a Competência Informacional e Midiática
Desenvolvimento do Projeto do Portal	Definir parâmetros de usabilidade, acessibilidade. Definir a arquitetura da informação	Implementação e testes do Portal	Protótipo do Portal

4. Referências bibliográficas

- Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia (2000). *Livro verde da Sociedade da Informação*. Brasília. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html> .
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura (2009). *Educasenso 2009*. Recuperado em 12 de maio, 2010, de www.nem.inep.gov.br/.../2009/TEXTO_DIVULGACAO_EDUCACENSO_20093.pdf
- CATTS, R.& Lau, J (2008). *Towards information literacy indicators*. Brussels: UNESCO. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001587/158723e.pdf>
- CGI.Br (2009). *Pesquisa sobre uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil 2009*. Brasília. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.cgi.br>
- DEMO, P (2007). Alfabetizações: desafios da nova mídia. *Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação*, 15, (57), 543-564, 2007. Recuperado em 12 de maio, 2010, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000400006&lng=en&nrm=iso Acesso em: 23 abril 2010.
- DUDZIAK, E.A (2001). *Information literacy e o papel das bibliotecas*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>
- ECAR (2009). The ECAR study of undergraduate students and information technology 2009. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.educause.edu/Resources/TheECARStudyofUndergraduateStu/187215>
- European Commission (2009). *Study on assessment criteria for media literacy levels - A comprehensive view of the concept of media literacy and an understanding of how media literacy level in Europe should be assessed*. Brussels, 2009. (Final Report). Recuperado em 12 de maio, 2010, de http://ec.europa.eu/avpolicy/media_literacy/docs/studies/eavi_study_assess_crit_media_lit_levels_europe_finrep.pdf
- IML (2008) *Information and Media Literacy Student Learning Capacity*. Recuperado em 12 de maio, 2010, de: www.amboe.ca/iamliterate/docs/IML%20Introduction.doc
- JENKINS, H. et al. *Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century*. Chicago: The MacArthur Foundation, 2006. (Building the Field of Digital Media and Learning). Recuperado em 12 de maio, 2010, de:

http://digitalllearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF

- LEMOS, A (2007). Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. *Matrizes, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo*, 1 (1).
- LIVINGSTONE, S.; Van Couvering, E. & Thumim, N. (2008). *Converging Traditions of Research on Media and Information Literacies: Disciplinary, Critical and Methodological Issues*. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://eprints.lse.ac.uk/23564/>
- LOPES, R.D. *Tecnofagia: Uma Mudança de Paradigma para a Educação pelos Meios Eletrônicos Interativos*. Tese (Livre Docência) – Escola Politécnica da USP, 2007.
- MACLUHAN, M. (1964). *Understanding media: the extensions of man*. New York: McGrawHill.
- MARTENS, H. (2010). Evaluating Media Literacy Education: Concepts, Theories and Future Directions. *Journal of Media Literacy Education*, 2 (1), 1-22.
- Mídia e educação: perspectivas para a qualidade da informação (2000). Brasília, ANDI. Recuperado em 12 de maio, 2010, de http://www.andi.org.br/_pdfs/midiaedu.pdf
- MIYAKE, N. *Collaborative Learning Support System for the Advanced Media Society*. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.crest.sist.chukyo-u.ac.jp/e/download/050125NMiyakeFinalReportEng.pdf>
- MORIN, E. & LeMoige, J.L. (2000), *A inteligência da complexidade*. São Paulo:Cortez.
- OBLIGER, D.G. & Obliger, J.L (2005). *Educating the Net Generation*. EDUCAUSE Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/pub7101.pdf>
- OLIVEIRA, E. G. (2003). *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papyrus.
- PIL (2009). *Project Information Literacy Progress Report*. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://projectinfolit.org/>
- SANTAELLA, L. As linguagens como antídotos ao midiacentrismo. *Matrizes: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo*, 1 (1).
- SILVA, A.M. (2010). *A literacia informacional no espaço europeu do ensino superior: estudo da situação das competências da informação em Portugal*. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.cetacmedia.org/index.php?q=project/literaciainf>
- SIQUEIRA, A. B (2007). Educação para a mídia como política pública: experiência inglesa e proposta brasileira. *Comunicação & Política*, 25 (1), 73-100. Recuperado em 12

de maio, 2010, de
<http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/01ART04%20Alexandra.pdf>

UNESCO (2010a). Representação no Brasil. *Comunicação e Informação*. Brasília. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.unesco.org/pt/brasil/communication-and-information/>

UNESCO (2010b). *Indicadores de desenvolvimento da mídia: marco para a avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação*. Brasília, fev. 2010. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102POR.pdf>

UNESCO (2009a). *Mapping media education policies in the world*. New York, 2009. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001819/181917e.pdf>

UNESCO (2009b). *Padrões de competência em TIC para professores*. Brasília, 2009. Recuperado em 20 abril, 2010, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156210por.pdf>

UNESCO (2008). *Teacher training curricula for media and information literacy*. Paris. (Report of the International Expert Group Meeting UNESCO House, Paris, 2008).

USP (2010). *Universidade de São Paulo - A USP*. Recuperado em 12 de maio, 2010, de <http://www.usp.br>